

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Crianças No Brasil, De 2016 A 2020

Autores: CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), TOMÁS SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA LUIZA FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CAROLINA MARIA DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos são um problema de saúde pública, especialmente em países tropicais, como o Brasil. Estes agravos se tornam particularmente mais graves na faixa etária infantil, período em que o sistema imunológico ainda não está completamente formado. Objetivo: Analisar o perfil de acidentes causados por animais peçonhentos em menores de 10 anos no Brasil durante o período de 2016 a 2020. Métodos: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, do DATASUS, acerca dos registros de acidentes por animais peçonhentos em crianças entre 2016 e 2020. Resultados: Durante o período de estudo, ocorreram 1.197.180 acidentes por animais peçonhentos, dos quais 143.043 (11,9%) foram observados em menores de 10 anos. Nesta faixa etária, 80,7% dos casos foram classificados como leves, 12,0%, moderados, 2,6%, graves e em 4,7% não houve categorização. Dos acidentes com crianças, 57,1% foram provocados por escorpiões, 11,7%, por aranhas e 10,6% por abelhas. Estas últimas chamam atenção, pois causaram maior número de eventos neste grupo quando comparados com a média global (7,6%). Por sua vez, 7,6% dos acidentes com crianças foram provocados por serpentes, ficando abaixo da média de acidentes ofídicos para todas as idades (12,3%). Quando avaliadas as regiões geográficas, percebe-se que 41,7% dos acidentes ocorreram no Nordeste e 32,7%, no Sudeste. Conclusão: Devido ao grande número de notificações de acidentes por animais peçonhentos em crianças, é necessário trabalhar aspectos educativos junto à comunidade para ensinar os cuidados a fim de evitar tais episódios. Também, é relevante orientar acerca da identificação dos seus agentes causadores, o que contribui para estabelecer o tratamento imediato. Estes esforços devem ser potencializados na região Nordeste, onde ocorreram a maioria dos eventos.